

Promotoria garante universidade a jovens não adotados em Bauru

Programa Futuro Melhor concede bolsas de estudo a jovens que moraram em abrigos até os 18 anos; promotor busca parcerias para ampliar vagas

MARCELE TONELLI

“Eu achava impossível fazer faculdade por falta de apoio familiar. Ser universitária é como um sonho realizado, me sinto importante aqui dentro”. A afirmação resume o entusiasmo de Ana Maria (nome fictício), de 18 anos, beneficiada por uma das duas bolsas de estudo oferecidas na primeira edição do Programa Futuro Melhor, idealizado pela Promotoria da Infância e Juventude de Bauru. A ação do Ministério Público Estadual (MPE) tem como foco garantir novas perspectivas a jovens que já moraram em abrigos e não foram adotados até os 18 anos.

São garotos e garotas vítimas dos mais diversos tipos de violência ao longo da vida

e que, ao completar a maioridade, tiveram que deixar as entidades e, hoje, dependem do seu próprio esforço para se sustentar e sobreviver.

Apesar da importância do programa, a promotoria relata esforço hercúleo para conseguir estender a parceria e ampliar o número de vagas ofertadas, que, hoje, se limitam a duas. A situação ganha contornos ainda mais preocupantes já que, em 2020, ao menos seis dos 139 abrigados nos oito serviços de acolhimento da cidade terminarão o Ensino Médio, gerando uma luta contra o tempo ainda maior.

“Hoje, temos a USC e FIB como parceiras. Apesar de Bauru ser uma cidade universitária, somente essas duas faculdades ofereceram em um primeiro momento. Neste segundo semestre, voltaremos a fazer contato com todas as faculdades particulares de Bauru. Espero conseguir mais apoio”, comenta o promotor da Infância e Juventude, Lucas Pimentel.

O programa foi colocado em prática no ano passado e as duas bolsas de estudo foram concedidas neste primeiro semestre. Ao entrar para o programa, o ex-abri-

gado estende seu vínculo com o Estado e continua monitorado pela promotoria, inclusive sobre seu desempenho escolar, que não pode apresentar faltas e notas baixas. O monitoramento só termina após a diplomação.

“São jovens, em sua maioria, desmotivados por situações de violência de uma vida toda. Muitos saem dos abrigos e já caem direto no mercado de trabalho, hoje. A falta de perspectiva também aumenta a chance de caírem na criminalidade. Só que eles também têm sonhos e potencial, só precisam de apoio. É isso o que o programa faz”, ressalta Pimentel.

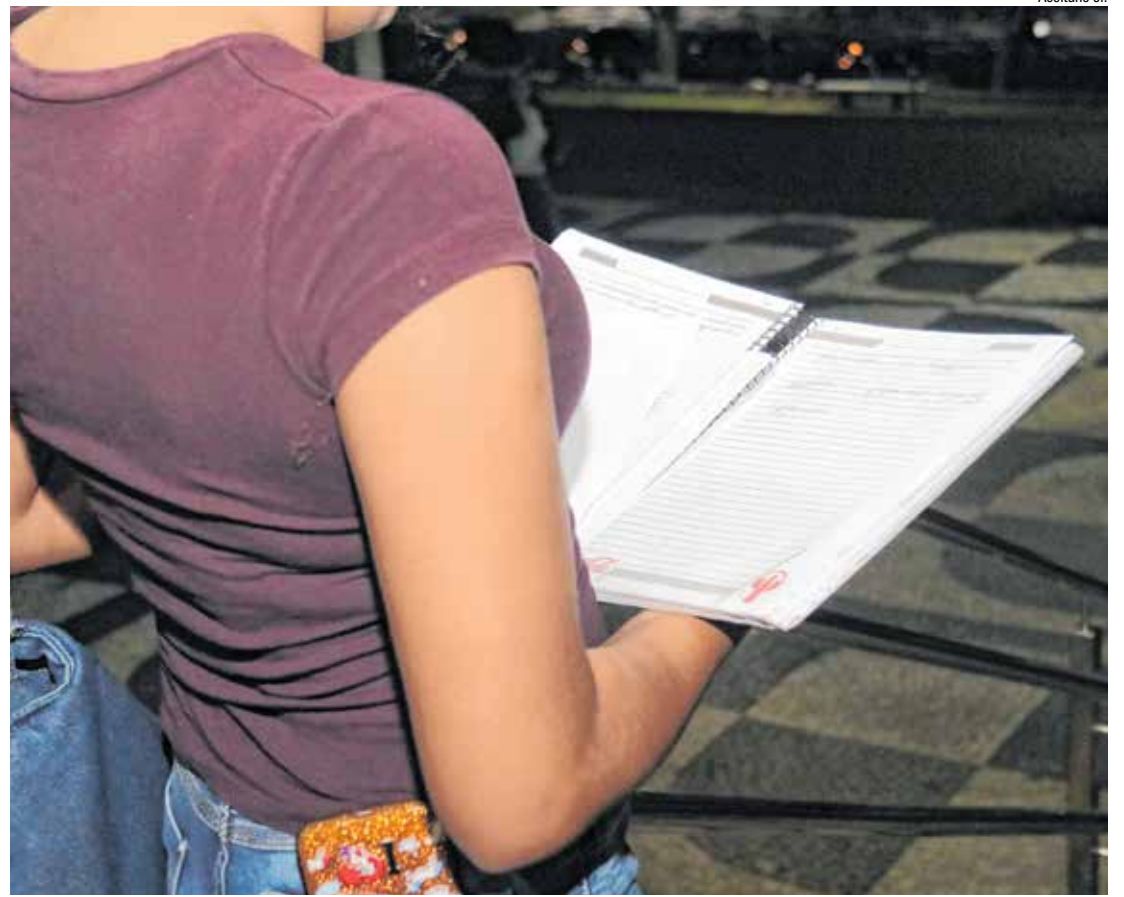
Violência e negligência que também resultam em baixo rendimento escolar. “A maioria não consegue bom desempenho no Enem, por isso, o acesso à universidade pública é algo mais distante. Com um programa de reforço escolar que também iniciamos (leia mais ao lado), pretendemos mudar isso. Mas, o que temos agora é uma demanda urgente e a bolsa particular é essencial”, explica o promotor.

REALIZANDO SONHOS

Ana Maria e Ana Clara, as beneficiadas pelas bolsas de estudo do programa Futuro Melhor, pediram para ter nomes fictícios nesta reportagem. Elas temem o preconceito e remexer em marcas doloridas do passado. Com a imagem preservada, ambas detalham como entrar na faculdade mudou a perspectiva da vida que tinham.

“Desde meus 16 anos, quando comecei a pensar o que seria de mim, sonhava com uma faculdade, mas nunca achei que fosse possível, até porque eu tinha dificuldade em aprender”, comenta Ana Maria, que, depois de viver o abandono do pai alcoólatra, passou anos em um abrigo da cidade.

Hoje, ela mora sozinha



Ana Maria (nome fictício): “Eu me sinto importante dentro da universidade. É como um sonho”

NO INÍCIO

O programa Futuro Melhor começou no ano passado e as duas bolsas de estudo foram concedidas neste primeiro semestre



Promotor da Infância e Juventude, Lucas Pimentel quer ampliar parceria com universidades para garantir mais bolsas de estudo

Reforço Escolar ajuda abrigados

Simultaneamente ao Programa Futuro Melhor, a Promotoria da Infância e Juventude também une esforços para ampliar o Reforço Escolar. A ação é voltada para abrigos e começou no ano passado, com foco em alunos do Ensino Fundamental e Médio. Segundo estudo do órgão, em março deste ano, dos 139 abrigados da cidade, 44 apresentavam dificuldades de aprendizagem e 27 enfrentavam defasagem escolar. “A maior dificuldade é com a leitura, escrita e interpretação de texto. A vio-

lência sofrida ao longo da vida acaba sendo um fator que, muitas vezes, inibe um bom desempenho”, explica o promotor Lucas Pimentel. Hoje, as parceiras da ação são apenas a Unesp e a Anhanguera, que dispõem de alunos para darem reforços nos abrigos ao longo da semana. “Mas também podemos firmar acordos com grupos de voluntários organizados, como professores aposentados ou demais profissionais da educação. Fazemos um apelo para que a comunidade nos ajude a transformar essa realidade”, reitera Pimentel.

com ajuda do aluguel social. Para se sustentar, conta com auxílio de uma madrinha que conheceu na época do abrigo e estuda para dar seu melhor no curso de Pedagogia.

“Um dia, quero fazer pós e trabalhar na área da assistência. Gostaria muito de atuar com autistas e pessoas deficientes”, projeta a jovem, cheia de sonhos.

Já Ana Clara, 18 anos, trabalha como auxiliar em um escritório nas horas em que não está na faculdade, cursando Recursos Humanos. Renda que a ajuda a manter a quitinete em que mora com auxílio do aluguel social. “Eu sempre quis fazer uma faculdade, mas tinha a certeza que não iria conseguir. O projeto abriu grandes

portas para mim”, revela a garota, que, aos 15 anos, viu a mãe a abandonar, abrindo mão da sua guarda.

“Agora, sonho em me formar e trabalhar para ter a vida estabilizada e, quem sabe, conseguir cursar Direito. Gostaria muito de ser advogada e prestar concursos para delegada para ajudar as pessoas”, finaliza.

6.º Cabide Solidário será lançado nesta segunda-feira na Rodoviária

Ação faz parte da ‘Aquece Bauru’ e roupas foram doadas pela população

A Prefeitura de Bauru e o Fundo Social de Solidariedade lançam, nesta segunda-feira (24), a 6.ª edição do Cabide Solidário, ação que faz parte da Cam-

panha do Agasalho ‘Aquece Bauru’. O Cabide, repleto de agasalhos doados pela população, ficará disponível no Terminal Rodoviário.

Assim como nos anos anteriores, qualquer pessoa que necessitar pode retirar as peças gratuitamente.

Todos os dias, os agasalhos serão repostos. O local também funcionará como posto de arrecadação da campanha.

CAMPANHA CONTINUA

Em menos de dois meses, desde que foi lançada em 25 de abril, a Campanha ‘Aquece Bauru 2019’ já arrecadou 69.078 peças, entre elas 68.442 roupas e outras 636 cobertas.

As doações podem ser feitas em diversos pontos espalhados pela cidade até o dia 30 de agosto, quando termina a campanha. A meta

deste ano é atingir 110 mil doações de agasalhos em bom estado de conservação e 1,5 mil cobertores.

A campanha conta com a parceria das secretarias de Administrações Regionais, Cultura, Desenvolvimento Econômico, Educação, Esportes e Lazer, Finanças, Meio Ambiente, Obras, Planejamento e Saúde, além de DAE e Emdurb.



Assim como nos anos anteriores, qualquer pessoa que necessitar pode retirar as peças gratuitamente; todos os dias, os agasalhos serão repostos

69 mil

Peças já foram arrecadadas na Campanha do Agasalho, que segue até o dia 30 de agosto